

*Aqui começa a dança –
Lembrança dos anos 80*

*Aqui começa a dança –
Memory of the 80s*

Felipe José Lindoso*

Publicamos *Aqui começa a dança*, da Bernadette Lyra, em 1985, na Marco Zero. Na época, a editora ainda estava nas mãos de seus fundadores, Maria José Silveira, Márcio Souza e eu.

A novela (são apenas 70 páginas) foi lida inicialmente pelo Márcio, que a achou muito divertida, ótima para alcançar um público juvenil, faixa que desejávamos alcançar. Era uma “mitologia dos desencontros urbanos”. Como diz a contracapa, “uma história corajosa, irônica, inesperada, repleta de humor e situações tão bem construídas que os leitores vão se surpreender com a modernidade do texto”.

Um quarto de século depois, o livro continua com seu frescor e humor. Em 1985 estávamos em pleno processo de “abertura”. A ditadura não havia acabado (acabou?), mas o ambiente era bem diferente do que se respirava nos anos de chumbo, o final da década de 1960 e a de 1970. Quem era adolescente não tinha nem ideia do que havia sido o movimento estudantil e nem mesmo a luta armada contra a ditadura, com suas tragédias. Mas também não sabiam o que fazer

* Mestre em Antropologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Editor.

salvo, talvez, curtir a vida. Os adultos que não haviam participado das lutas contra a ditadura – a maioria – estavam por ali, entre os vislumbres dos gurus e da psicanálise, o sexo “livre”, a falta de perspectiva. Perspectiva, aliás, que é conspicuamente ausente do romance. Diretas, eleições, tudo isso é não existente no universo do Bha e dos bhaktas.

E, no entanto, o frenesi das correntes subterrâneas está todo ali, naquela legião de pirados, místicos sem convicção. Garotões, meninas ardentes e naturalistas industrializados, em um texto que põe abaixo a placidez ruminante dos alternativos.

E por aí seguia a nau da Marco Zero, com ótimos livros, vendas baixas, navegando entre os escolhos.

Acredito que aí por 87 ou 88 consegui que vários livros da editora, incluindo *Aquí começa a dança* e *Das trips, coração*, do Dau Bastos, fossem avaliados pela então Fundação de Auxílio ao Estudante – FAE (antecessora do FNDE), para aquisição por um de seus programas, que enviava livros de ficção para escolas de ensino médio. Os dois – e outros que não me lembro – foram incluídos nas compras da FAE. Não era comparável à Biblioteca nas Escolas. Foram compras modestas, que deixaram os dois autores felizes, e nos também.

Mal sabíamos.

Foi eleito Fernando Collor, o “Caçador de Marajás”, que tinha muito em comum com o sujeito que hoje ocupa a presidência da república. Obsessão pelo sexo (escondendo o que fazia), drogas e, suponho, rock `n roll.

José Goldenberg assumiu o Ministério da Educação já em 1991, e ficou até agosto de 1992, saindo quando sentiu que o destino do seu patrão estava selado. Mas, quando entrou, resolveu fazer devassas nas contas da FAE, motivado por denúncias na compra da merenda escolar. Só que aproveitou o embalo e mandou fazer novas avaliações dos livros comprados.

Entre os acusados de “pornográficos”, os romances da Bernadette Lyra e do Dau Bastos, com o respectivo escândalo nos jornais, sem que autores ou editores fossem ouvidos. Os romances eram pornográficos e pronto. A ameaça à editora era a devolução do que havia sido pago.

José Goldenberg – do qual se esperava outra atitude, já que nem se compara com a ignorância dos Vélez e Weintraub de hoje – acabou por ir mexer em outras hortas. O processo (que nem chegou a sair do âmbito administrativo), acabou arquivado.

Reagindo a essa bobagem, os autores organizaram debates nas universidades e a solidariedade de alunos e colegas – professores e escritores – foi grande.

Quando o processo foi arquivado, nem nota nos jornais. Antes, como agora, basta acusar.

Os dois autores continuaram as respectivas carreiras, publicando outros livros. Infelizmente, no entanto, *Aqui começa a dança* e *Das trips, coração só* são encontrados hoje em sebos. E a Marco Zero foi assassinada por capitalistas selvagens, que colocaram a nós, seus fundadores, para fora.

Fico mesmo impressionado de como certas coisas são cíclicas: autoridades pseudomoralistas caçando “pornógrafos” e subversivos; autores perseguidos; editoras independentes fechando. Felizmente o ciclo inclui também a continuada renovação da literatura.

Referências

- BASTOS, Dau. *Das trips, coração só*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1984.
LYRA, Bernadette. *Aqui começa a dança*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1985.

Recebido em: 31 de julho de 2019.
Aprovado em: 15 de outubro de 2019.